

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

FILIPE FONSECA

Filipe Manuel da Cunha Ferraz Fonseca, venceu nas últimas eleições autárquicas a freguesia de Campelo e Ovil, com 49,83% dos votos e obteve uma vantagem de 149 votos, sobre o seu mais direto perseguidor. Lembramos que Filipe Fonseca, esteve à frente da extinta Junta de Freguesia de Ovil, nos últimos quatro anos, tendo passado agora para a gestão da nova freguesia, constituída em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional levada a cabo, com a agregação das duas freguesias. Tem uma área de 31,81 km² e uma densidade populacional de 123,8/hab/km², e com 3938 habitantes, segundo os Censos de 2011. Este jovem autarca, em duas eleições consecutivas, destronou dois “dinossauros” do poder local. Agora à frente da freguesia que é Sede do concelho e do maior aglomerado populacional de Baião, são muitas as ideias e projetos para levar por diante. Sobre isto damos nota aos nossos estimados leitores, da conversa que tivemos com este nosso querido amigo.

O COMÉRCIO DE BAIÃO (CB) - É com redobrado prazer que hoje vamos entrevistar, pela primeira vez, Filipe Fonseca, que para quem não sabe, um dos colaboradores do nosso Jornal, desde muito jovem, atualmente investido como presidente de Junta de Freguesia com mais população e Sede do nosso do concelho de Baião. Não é assim?

FILIPE FONSECA (FF) – Antes de mais queria agradecer o convite feito pelo Jornal da minha terra, para a minha primeira entrevista enquanto autarca de freguesia. É um prazer enorme fazê-lo neste espaço, e perante dois amigos que me viram nascer e com os quais aprendi alguns ensinamentos, já lá vão 540 edições, ainda me recordo do tempo da dobragem e da embalagem do jornal nas instalações junto às bombas de gasolina. Obrigado e parabéns pela dedicação colocada neste serviço, que permite que nesta localidade e por todo o mundo, de quinze em quinze dias, se possa ter informação sobre a nossa terra e as nossas pessoas.

CB – Diga-nos o que representou esta vitória nas últimas eleições autárquicas?

FF – Relativamente ao último ato eleitoral, o qual refletiu a vontade das populações de Campelo e Ovil, o que me apraz dizer, é essencialmente uma palavra de agradecimento para todos aqueles que aceitaram fazer parte de uma lista encabeçada por mim, podia aproveitar esta questão para fazer outro tipo de afirmações, mas acho que se torna mais justo, deixar aqui um reconhecimento a todos os que de uma forma simpática e amiga aceitaram o meu convite; a elas e a eles: David Monteiro, Luísa Carvalho, João Paulo Silva, Jorge Duque, Ana Mota, António Santos, Pedro Teixeira, Lurdes Bessa, Manuel Mesquita, Alberto Freixo Borges, Maria Joana Pereira, Armando Carneiro, Carlos Ribeiro, Belta Alves, Maria Helena Pereira, António Oliveira Luís, Rafael Pereira, Maria Teresa Queiroz, Teresa Pinheiro, Rodrigo Pinto, Vera Coelho, Arminda Costa Pereira, Fernando Barbosa, Selma Araújo e Paulo Jorge Dinis o meu obrigado público pela forma com que todos eles se entregaram na campanha eleitoral.

Sobre esse tema também queria agradecer a toda a população a forma como nos receberam em suas casas, tivemos o gosto e o prazer de passar em casa

de cada um, e a forma como o fizeram demonstra muito bem aquilo que de melhor temos por Baião, o saber receber, receber bem e com agrado. Naturalmente deixar uma palavra a todos aqueles que acreditaram nas nossas ideias e nas nossas pretensões e que o demonstraram através do voto.

CB - Revele-nos o segredo. Como conseguiu destronar dois “dinossauros” do poder local?

FF – No que toca a essa expressão, não posso negar que foram muitas as pessoas que, de uma forma ou de outra, me iam abordando para o facto de assim ter acontecido. Penso que se trata de uma forma simpática de se dirigirem ao que realmente aconteceu, pois como é do conhecimento de todos, em ambas as situações os dois adversários partiram muito à frente em relação a mim, no entanto, e com a humildade que penso que todos me reconhecem, incluindo os dois candidatos de que estamos a falar, pessoas que sabem a consideração e o respeito que nutro por eles, lá fui eu, sempre acompanhado por uma equipa unida e educada de porta em porta, passar a minha mensagem e as minhas ideias. Todos sabem que não entrei na vida política com o intuito de derrotar ninguém muito menos desrespeitar o trabalho que ambos tiveram em prol da nossa terra. Quer numa situação quer noutra, trata-se de cidadãos que muito deram por Ovil e por Campelo, e como cidadão deste território só tenho que lhes agradecer pela forma como sempre defenderam as nossas causas e os nossos interesses. Simplesmente aceitei um convite político para tentar fazer algo de diferente, e em ambas as situações, quer em 2009 quer em 2013 escolhi a minha equipa, trabalhei com ela as minhas ideias e apresentei-as à população. Nunca me ouviram a criticar nem a julgar nenhum dos meus adversários, porque era isso que os considerava, meus adversários não meus inimigos.

CB - Depois do ato eleitoral tiveram alguma conversa sobre os resultados obtidos?

FF – Isso é uma questão que não queria abordar, pois essas atitudes já foram tomadas depois do resultado, e não quero estar a julgar ninguém pelos atos e atitudes que tiveram ou não. Fica na consciência de cada um. Como disse durante o período de campanha e depois veio a acontecer tratou-se da surpresa da jornada e nessas alturas temos que evidenciar os aspetos positivos. Um bem-haja a todos aqueles que tomaram posse e aceitaram a vontade da população.

CB - Acha que o trabalho desenvolvido na Junta de Ovil, no mandato anterior, lhe trouxe alguma vantagem?

FF – Penso que o trabalho desenvolvido na freguesia de Ovil, assim como o trabalho desenvolvido na Associação Desportiva de Baião com os mais jovens, na Santa Casa da Misericórdia, onde tive o prazer de trabalhar com os menos jovens, mas também com os cidadãos portadores de deficiência, bem como com a minha própria profissão onde o dia a dia me faz passar por situações diversificadas, desde o mais pobre ao mais rico, do licenciado ao analfabeto, tudo isto ajudou a que as pessoas fossem vendo a minha personalidade e a forma responsável e dedicada com que encaro as causas onde estou envolvido. Mas permitam-me que aqui também recorde o meu maior prazer desta campanha eleitoral, o facto de me poder apresentar às pessoas como o filho da D. Rosinha dos Correios e do Sr. Fonseca do Hospital, as pessoas que me educaram desta forma e nas quais me revejo todos os dias. Muito me orgulho de também eles serem merecedores do respeito destes cidadãos.

CB - Em termos financeiros como encontrou a junta de Campelo?

FF – Aquilo que considero essencial nesse aspeto, é que encontrei a Freguesia de Campelo nas mesmas condições que estava a Freguesia de Ovil, sem dívidas, mas também sem dinheiro a prazo, acredito que ambas as freguesias foram geridas com rigor mas também com a consciência que os recursos eram para ser aplicados e não para serem guardados. Assim o fiz em Ovil, acompanhado de dois elementos fantásticos, permitam-me reconhecer o trabalho voluntário de duas pessoas amigas e sempre companheiras, o António Santos como secretário e a Fátima Carvalho como tesoureira, e assim me dá a entender que foi feito em Campelo. Assim tivesse havido mais recursos, porque onde os aplicar não faltava.

CB - Já fez um levantamento das maiores necessidades da freguesia?

FF – Já fiz, aliás já fizemos, um levantamento das maiores necessidades e as mesmas estão elencadas nas nossas prioridades de intervenções, no entanto e apesar do pouco tempo decorrido, já deu para perceber que irão surgir novas situações e que por um motivo ou outro não poderão ser resolvidas no imediato, mas temos que estar presentes para as conhecer a todas. Queremos ser um executivo e uma assembleia de freguesia, e digo-o assim, pois tenho esse compromisso com o presidente da assembleia de freguesia, presente. Iremos pautar este mandato pela presença junto das pessoas, mesmo que muitas das vezes seja para ouvir a crítica, entendemos que devemos estar junto das populações. Temos pretensões de efetuar visitas mensais aos lugares da freguesia assim como a assembleia está a ponderar que uma das suas sessões anuais decorra também nos diferentes lugares. Não podemos esquecer que esta agregação aumentou em demasia a nossa zona de ação e muitas das vezes pode parecer que não chegamos a todos, queremos que percebam que não é por esquecimento de uns em relação a outros, como todos imaginam, não será fácil conseguir responder a uma necessidade em Almofrela e ao mesmo tempo em Matos, passou a ser um território muito extenso. Mas cá estamos para nos entregarmos à causa e com maior ou menor dificuldade solucionar os problemas.

CB - E quais vão ser as prioridades e as maiores áreas de intervenção?

FF – Prioridades, no nosso entender são tantas que nem quero falar numa em detrimento das outras. Acho preferível falar em objetivos e isso vou partilhar convosco alguns: as questões sociais e as dificuldades financeiras das famílias, uma altura em que o desemprego é cada vez maior, entendemos que devíamos fazer alguma coisa para o tentar combater e, ao mesmo tempo, encontrar uma solução para uma das maiores solicitações feitas a esta entidade, estou a falar em limpezas urbanas e na candidatura que efetuamos junto do Centro de Emprego para a criação de 10 postos de trabalho, a qual foi aceite e permitiu que durante 12 meses, 10 famílias desta freguesia possam ter pelo menos um rendimento mensal em casa. Nesse sentido e com a mesma preocupação do desemprego e de dar resposta à nossa população na área da educação efetuamos também uma candidatura para dois licenciados em ensino básico, de forma a conseguirmos implementar uma sala de estudo de apoio aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem e que não têm capacidade financeira para recorrer a esses apoios, aguardamos por uma resposta positiva para assim podermos dar apoio a mais duas famílias diretamente pelo posto de trabalho, e a mais algumas com o apoio aos seus filhos. Relativamente às questões sociais queremos também ser um apoio às

entidades concelhias ligadas diretamente a essas causas, para podermos ajudar quem mais precisa e permitir que cada um de nós viva o seu dia-a-dia de uma nossa freguesia a Santa Casa da Misericórdia, a Obra do Bem Estar Rural de Baião, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Baião e as Conferências Vicentinas, todas elas com conhecimento da realidade das nossas famílias, é com eles que queremos colaborar no combate às dificuldades. Outro dos objetivos, passa por querermos uma junta de maior proximidade, modernizar os serviços e fazer sentir nas pessoas que a Junta de Freguesia é de todos. Trata-se de uma junta de freguesia que tem nos seus quadros um assistente técnico e um assistente operacional, entendemos que eles devem estar ao serviço da população, queremos que sejam uma ajuda na resolução dos problemas de cada um dos cidadãos, a isto juntamos a representatividade que este executivo tem nos diferentes lugares, uma prática já existente na extinta freguesia de Ovil, temos o apoio dos elementos que enumerei no início desta entrevista para nos reportar toda e qualquer informação que achem pertinente. Nesse sentido estamos também a modernizar o espaço de atendimento ao público na sede da junta na Praça Heróis do Ultramar, mostrar através deste espaço que nada separa o executivo das pessoas, um espaço sem obstáculos à nossa frente, mais uma vez digo a junta é de todos, a criação do nosso site (www.fregcampeloevil.net), que de alguma forma pode dar a conhecer aos nossos cidadãos, os de cá e os que estão cada vez mais espalhados pela Europa e pelo Mundo, tudo aquilo que se vai passando pelos lugares onde nasceram e onde brincaram. Estabelecemos tentar que os jovens se envolvam mais com a freguesia, queremos que eles sintam a existência deste órgão autárquico, de forma a que eles o considerem como uma mais valia, sentimos que os jovens estão um pouco desligados de toda esta realidade. Acreditamos muito neles e consideramos que eles podem ser uma mais valia para a nossa terra, temos que lhes fazer sentir a importância da vida política, nesse sentido vamos criar o “Cartão Jovem Freguês”, que irá permitir que eles usufruam de alguns serviços a preços mais baixos, iniciaremos a experiência através do acesso às piscinas municipais descobertas na sede do concelho, já no próximo Verão. Foi também nesse contexto que em parceria com o Curso Técnico de Apoio em Gestão Desportiva, “Turismo em Espaços Verdes” do Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil aceitamos um estágio para 3 alunos a realizar nesta Freguesia. Queremos uma junta com o objetivo de colaborar e cooperar com o associativismo da freguesia, tivemos já alguns encontros com as associações da freguesia onde lhes demos conta das nossas ideias e da forma como queremos colaborar com todas. Entendemos que o associativismo é um dos grandes pilares para o bem-estar da nossa sociedade, é nestes espaços que as pessoas esquecem os tormentos da vida e de alguma maneira mostram um sorriso no rosto, sentimos que muitas das vezes não é reconhecido o trabalho que os diretores das variadas associações têm em prol das mesmas, vamos criar uma iniciativa que permitirá às associações mostrar e evidenciar o trabalho que fazem durante o ano, o mês cultural, este ano decorrerá durante o mês de julho e em todos os fins de semana iremos ter algum tipo de eventos a decorrer nos vários espaços da Vila, queremos que esta iniciativa traga até nós mais gente e assim permitir que o comércio local também possa crescer um pouco. Nesse sentido irá decorrer nesse mês a “Feira do Petisco”, que permitirá ao pequeno comerciante da restauração implantado na freguesia

mostrar aquilo que melhor faz e assim divulgar os seus petiscos. Outro dos grandes objetivos que temos em vista, é a comemoração do Dia da Criança, queremos que as nossas crianças sintam que desde bem novas têm os políticos a olhar para elas, entendemos que onde as crianças estão presentes reina a alegria. A tudo isto temos que juntar o objetivo das obras e intervenções, pois estas são aquilo que todos querem ver realizadas o quanto antes, e aqui falo dos alargamentos e pavimentações de caminhos, o saneamento e as águas, a electricidade, a requalificação dos tanques e fontenários e as acessibilidades. São muitas as intervenções necessárias, e aqui o nosso objetivo também é grande, mas temos noção que sozinhos pouco conseguiremos fazer, no entanto, e como pessoas persistentes que somos tudo faremos junto das entidades públicas com maior capacidade financeira para as conseguirmos concretizar. Refiro-me essencialmente a todo o apoio que o Município de Baião nos presta. Desde o presidente e o seu executivo, a todos os seus técnicos e restantes colaboradores. Pois são eles o nosso suporte, e quem contactámos nas horas de “aflição”. Não vou aqui especificar obras, pois entendo que todas mereciam ser relatadas, por muito simples que pareçam podem tornar-se de difícil de execução.

CB - Neste curto espaço de tempo de autarca desta maior freguesia, em termos populacionais,

já encontrou alguma situação que o surpreendeu?

FF – Boa pergunta, essencialmente porque esta realidade só tem meia dúzia de meses, mas há uma coisa que sentia em Ovil e também já vivenciei o mesmo em Campelo, e creio que poderá ser resolvida sem qualquer custo, o relacionamento entre as pessoas. Infelizmente ainda se assiste muito a situações de conflitos e zangas entre vizinhos e conhecidos, por vezes familiares, a critica destrutiva continua a ser a forma mais fácil de encarar qualquer problema e penso que se a energia que se gasta com esses aspetos negativos fosse convertida em forças positivas e de entreaajuda, permitia que todos estivéssemos e nos sentíssemos melhores. Trata-se de uma obra fácil de ser feita, e combatida num curto prazo, pois está ao alcance de todos os cidadãos, assim seja essa a vontade de cada um.

CB - Alguma mensagem que queira deixar ao “seu povo”?

FF – A mensagem que quero deixar é aquela que deixo cada vez que falo com cada um deles, uma mensagem de sinceridade e honestidade. Temos noção que será difícil conseguir dar resposta a todas as solicitações e que muitas das vezes as nossas prioridades não seriam as mesmas de outros, mas acreditem que nenhuma delas será feita com intenção de beneficiar uns em detrimento de outros, por uns serem mais e outros menos, vamos olhar para todos de igual forma, de maneira a que todos possam ter as melhores condições possíveis.

CB - Não querendo entrar na sua privacidade, e, sabendo nós, que a vida de autarca é bastante abrangente e nem sempre compreendida, onde fica a família no meio disto tudo?

FF - A família no meio disto tudo fica onde sempre está, no nosso coração, e aproveito para deixar aqui uma mensagem de gratidão, na pessoa da minha esposa, a toda a minha família e à família de todos os elementos que me acompanharam e acompanham na Junta de freguesia, pela compreensão que tiveram desde a primeira hora que entrei no mundo da política e a exercer funções de autarca de Freguesia. É óbvio que este cargo rouba-nos momentos de convívio e confraternização, por vezes tiramos às nossas relações

familiares, para estar a cumprir com as funções da Junta de Freguesia, mas são “ossos do ofício”, resta a consolação de em muitas ocasiões conseguirmos ser família de alguns e algumas que de dia para dia se sentem sós e sem família.